

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

**22/03/2011:** Conselho geral ampliado da Europa marista (4/5)

**21/03/2011:** Boletim de notícias da UMBRASIL - 18 e 19

**21/03/2011:** Recife - Centro de Recondicionamento de Computadores (vídeo) - Brasil

**21/03/2011:** Conselho geral ampliado da Europa marista (3/5)

**21/03/2011:** Em missão "ad gentes" na Tailândia!

**21/03/2011:** MChFM - Fraternidade VIMAR ("Vivência marista") - Pasto, Colômbia

**18/03/2011:** Conselho geral ampliado da Europa marista (2/5)

**18/03/2011:** Recursos para o Haiti: início dos primeiros projetos

**17/03/2011:** O rosto marial da Igreja

**16/03/2011:** Leigos maristas - Plano de ação 2010 - 2013

**16/03/2011:** Irmão falecido: Antero Serrano López (Prov. Ibérica)

**16/03/2011:** Conselho geral ampliado da Europa marista (1)

**16/03/2011:** Noviço da Província de Sydney

**15/03/2011:** Leigos maristas - Apresentação do secretariado

**15/03/2011:** MChFM - Fraternidade de Irmão Maurício Moretti - Itapejara d'Oeste, Brasil

## Profetas de esperança

### Conselho geral ampliado da Europa marista L'Hermitage - 13 a 16 de março de 2011

O Irmão Superior geral e seu Conselho convocaram os Conselhos provinciais da Europa, de 13 a 16 de março de 2011, em L'Hermitage, França. Essa convocação reúne os Conselhos de cinco Províncias maristas: Compostela, Europa Centro-Oeste, Ibérica, L'Hermitage e Mediterrânea. A região da Europa mudou sua fisionomia, depois da reestruturação. Atualmente, a região abrange 17 países.



### 13 de março, domingo

Foi proposta uma metodologia participativa para este encontro a fim de conseguir a melhor interação e valorizar a riqueza de cada grupo. Por isso foi organizado um encontro que privilegia o diálogo fraterno como atitude básica. A escuta dos coirmãos deve levar o grupo a descobrir o que o Senhor está dizendo à Europa marista, concernente à vida do Instituto.

Foi com esses pré-supostos metodológicos que o encontro começou, no dia 13 de março de 2011. O Ir. Emili Turú, SG, deu as boas-vindas a todos e esclareceu os motivos da ausência do Ir. Michael Schmalzl e do Ir. Víctor Preciado, Conse-

lheiro geral, que foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência, em Roma (apendicite degenerando em peritonite) e do P. J. McGowan que teve que retornar para participar dos funerais de sua mãe, falecida algumas horas antes do início do encontro.

Na motivação, o Ir. Emili Turú, SG, recordou que o encontro era uma iniciativa do Conselho geral precedente, mas assumida pelo Capítulo geral. Nos documentos nascidos na sala capitular faz-se menção, por duas vezes, ao Conselho geral ampliado como "meio de acompanhar e de animar a liderança das Províncias, instância em que o Conselho geral pleno se reúne com

#### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 148 - Ano III - 22 de março de 2011

**Diretor:**  
Ir. AMEStaún

**Produção:**  
Sr. Luiz da Rosa

**Redação e Administração:**  
Piazzale Marcellino Champagnat, 2  
C.P. 10250 - 00144 ROMA  
Tel.: (39) 06 54 51 71  
E-mail : publica@fms.it  
Site: www.champagnat.org

**Edição:**  
Instituto dos Irmãos Maristas  
Casa Geral - Roma

os Conselhos de uma Região... para conhecer a realidade destes e exercer a corresponsabilidade na animação e governo do Instituto”.

O Ir. Emili insistiu sobre o fato de devermos tentar realizar os objetivos como um exercício de discernimento, isto é, « entre duas coisas boas devemos escolher a melhor » através da “escuta atenta” daquilo que Deus nos diz mediante o Irmão. Lembrou que a “Carta da Europa”, que cada Região remetera ao Capítulo, era rica em conteúdo a ser descoberto sempre mais. Lembrou ainda que seria bom começar a assembleia e escutar outras vozes que interpelam.

Os Irmãos, reunidos ao redor das mesas, partilharam o que se faz, atualmente, em cada Província e elegeram três anseios para os próximos anos.

Concluído o trabalho, os Irmãos dirigiram-se ao refeitório, onde se encontraram com os Irmãos das comunidades de La Valla e Fonsala.

Depois da oração marial, que marcou o início dos trabalhos da tarde, foram colocados em comum os anseios que os grupos tinham assinalado de manhã: “sonhar juntos”, conhecer melhor a Europa marista, definir claramente a missão marista para a Europa, consolidar o movimento dos leigos, estar junto dos jovens europeus com suas perspectivas típicas, garantir a realização das conclusões que emanarem do encontro e outras.

Outro momento forte da partilha, em torno das mesas, foi uma reflexão centrada sobre a seguinte pergunta: A que consagram as Províncias os seus melhores esforços? A partilha indicou que as Províncias consagram seus melhores esforços à constituição das comunidades, a formar os leigos, acompanhar os Irmãos doentes e idosos, a coordenar a animação das Regiões no seio de uma mesma Província, a sustentar os processos já em funcionamento, melhorar a Província e cuidar das pessoas.

Terminada essa exposição, o Ir. Emili

Turú, em momento muito intenso, motivou a reflexão da tarde sobre a esperança. Partindo de um texto de Tonino Bello em que se pede a Maria de “caminhar ao nosso lado numa época de transição”, convidou os Irmãos a não darem espaço aos extremos da nostalgia ou do desânimo. Dar lugar à esperança traduz-se em “trabalhar em favor de um futuro que, segundo parece, ninguém nos garante”. O Irmão Emili afirmou que uma nova Igreja é possível. “Nós, maristas da Europa, podemos contribuir para o nascimento de uma nova Igreja”. E sublinhou as muitas vezes que o XXI Capítulo geral falou em novidade: nova época, nova terra, novo modo de ser... O convite de base foi um apelo ao ‘profetismo’: “Nascemos para o profetismo, para ser fronteira... Poderemos fazê-lo sozinhos?” perguntou ele, concluindo. Finalmente, convidou todos os presentes a consagrar um longo espaço à reflexão pessoal, aqui em l’Hermitage, onde o Instituto nasceu, para encontrar a resposta que Deus nos pede, hoje.



## Realidades e desafios

### 14 março, segunda-feira

Os trabalhos deste dia iniciaram-se com a leitura pessoal da “Carta do XXI Capítulo geral”. Em grupos de três ou quatro pessoas, foi retomada a riqueza das intuições e das propostas contidas nesse documento para a presença marista na Europa. Esse documento aborda “muitas dimensões” e ajuda a confrontar “a própria consciência pessoal e grupal com o modo em que a sociedade e a Igreja nos percebem”.

A Europa marista enfrenta hoje o progressivo envelhecimento dos Irmãos, a diminuição das vocações e a menor presença de Irmãos, nas escolas e obras”.

O Ir. Joe Mc Kee, em sua intervenção

inicial, apresentou a presença marista, na Europa, no quadro das estruturas de animação e governo que foram criadas até o presente: Conferência de provinciais, Assembleia da missão, Conferência marista europeia, encontros de animação vocacional e outros. Em rápida descrição, traçou o caminho que as cinco províncias europeias percorreram, conjuntamente. Concluiu com uma interrogação: “Até aqui chegamos. Aonde devemos ir?”

Para melhor orientar a reflexão e o diálogo, recordou algumas realizações levadas a efeito em outras regiões do Instituto: Arco Norte, Brasil, África e, ultimamente, Oceania. E concluiu essa parte de sua reflexão em voz alta, perante a assembleia, sublinhando com



insistência que “a força, a vitalidade e a viabilidade são viáveis na Europa, se caminharmos juntos”.

Duas palavras atraíram a atenção, du-

rante o resto de seu discurso motivador: morte e vida. A "ars moriendi" é o modo de afrontar um processo normal das coisas que por si mesmas tendem a seu fim e fenecem. A vida tem um fim. Acompanhar o final para ajudar a concluir algo de modo sadio é toda uma arte. Por outro lado, abrem-se as ilimitadas possibilidades das perspectivas oferecidas pela fé. Afrontar o futuro com "audácia e esperança" e não pôr predominantemente a atenção no peso das estruturas, mas nas presenças vivas.

Depois dessa longa e profunda meditação suscitada pela atual realidade da Europa marista, os Irmãos dedicaram um grande espaço de tempo para tornar real a "novidade da terra" que pediu o XXI Capítulo geral. No espaço oferecido para refletir sobre a "nova terra para a qual somos convidados

a partir, coletivamente, na Europa", foram externadas numerosas intuições em torno de possíveis caminhos para o futuro marista, na Europa.

As vezes dos secretários de cada mesa fizeram ressoar expressões como estas: Irmãos, agora é o momento da Europa! O que não era possível, há dez anos, está agora em nossas mãos. Os líderes maristas são os primeiros a estar convencidos. Temos interesse em que o carisma marista não morra, na Europa?

Alguns fizeram ouvir que é preciso "dotar-nos de instrumentos coletivos para avançar, criar e sonhar juntos. Precisamos fazer juntos uma leitura de fé da realidade europeia. Não saber exatamente para onde vamos requer de nós uma atitude de humildade. Devemos estar presentes e visíveis no

meio dos jovens europeus. Não seria possível um projeto europeu conjunto de pastoral juvenil? Pode-se pensar num projeto, novo e conjunto, de comunidade de Irmãos voltados para os jovens, em âmbito internacional, com presença de leigos. A promoção dos direitos da criança é um caminho a ser explorado.

Uma mesa sintetizou as atitudes que os Irmãos podem assumir, face ao futuro da vida consagrada, na Europa: "Aqueles que decidiram morrer; aqueles que não querem morrer, mesmo não vendo o futuro; e aqueles que optam por caminhos novos para a vida."

Com esse turbilhão de ideias, os Irmãos se dirigiram a Marllhes para celebrar a missa na capela do Rosey, e para jantar com os Irmãos das comunidades maristas próximas.



## Europa, terra nova

15 março, terça-feira

**E**stamos no terceiro dia da reunião do Conselho geral ampliado com os Conselhos das cinco Províncias da Europa. "Vós sois sal e luz". Iniciava assim a oração que precedeu os trabalhos da nova jornada. Sal provado diretamente na boca para experimentar o que supõe a presença do carisma marista, neste continente. Em seguida, dialogar com o Senhor, antes de começar a tarefa de encontrar opções de futuro.

Não é fácil decidir quando nos dominam sentimentos que se entrecrocaram. Por isso, os Irmãos reunidos em l'Hermitage foram convidados a tomar consciência dos próprios sentimentos, ante a tarefa de pensar o futuro da obra marista, no continente que a viu nascer, para, em seguida, partilhá-los com uma ou duas pessoas mais próximas. No momento de colocar a reflexão em comum, ouviu-se falar de resistência, desconcerto em iniciar um caminho sem saber para onde conduz, de oportunidade que é oferecida, de anseio por continuar a alimentar com qualidade a vida que já existe, esperança, temor de tomar decisões pouco maduras e com grandes consequências. No entanto, percebeu-se, na assembleia, a urgência de não perder o trem que passa. Ao fazer alguma coisa é possível o equívoco; mas deixar de fazer é um equívoco certo. O risco possível é o de



executar apenas dois ou três convites do XXI Capítulo geral: partir, deslocar-nos, mas não converter-nos.

Com essa introdução passou-se a traçar linhas ou opções de futuro. Vencido o tempo destinado à partilha, foram escritas algumas opções possíveis que foram confiadas a um pequeno grupo, em vista de uma síntese. O diálogo em torno das mesas prolongou-se bastante. As atividades da manhã foram concluídas com a celebração da Eucaristia, antes do almoço.



A oração marial, que precedeu o trabalho da tarde, recomendou a Maria os caminhos de futuro da Europa marista. Ela vai à nossa frente e com Ela "nos sentimos encorajados por Deus a buscar uma nova terra que facilite o nascimento de uma nova época para o carisma marista".

Em seguida, foi distribuída uma folha com a síntese das opções de futuro, nascidas em torno às mesas. As sugestões, sem muita elaboração, foram reunidas em cinco grupos temáticos: 1- As redes de comunidades maristas na Europa. 2- A formação conjunta. 3- A pastoral com crianças e jovens. 4- A Conferência marista europeia e sua dinamiza-

ção. 5- A vida marista e os marginalizados. Cada um desses blocos foi avaliado, numericamente, por cada um dos presentes. Durante o descanso, as informações recolhidas foram processadas e o resultado foi entregue aos Conselhos provinciais. Esses resultados servirão de orientação para o trabalho posterior dos Conselhos provinciais e da Conferência Europeia Marista.

O Irmão Maurice Berquet, provincial de l'Hermitage e presidente da Conferência Europeia Marista, apresentou cinco propostas gráficas da logomarca identificadora da imagem institucional da Europa marista, com o encargo de proceder a uma seleção.

Os Conselhos provinciais reuniram-se, em seguida, para refletir sobre as opções de futuro, selecionadas durante esse dia de trabalho, e para opinar sobre o projeto da logomarca institucional.

Anoitece no Hermitage. Uma tarde de sol tímido anuncia a primavera. Dominam, porém, as nuvens que escondem o sol radiante, já perceptível. As sementes da futura Europa marista germinam no coração dos Irmãos. Encoraja-os a audácia e a firmeza de Champagnat que, aqui, neste lugar, entreviu com olhar profético todas as dioceses do mundo.



# As Constituições, um roteiro para a Europa marista

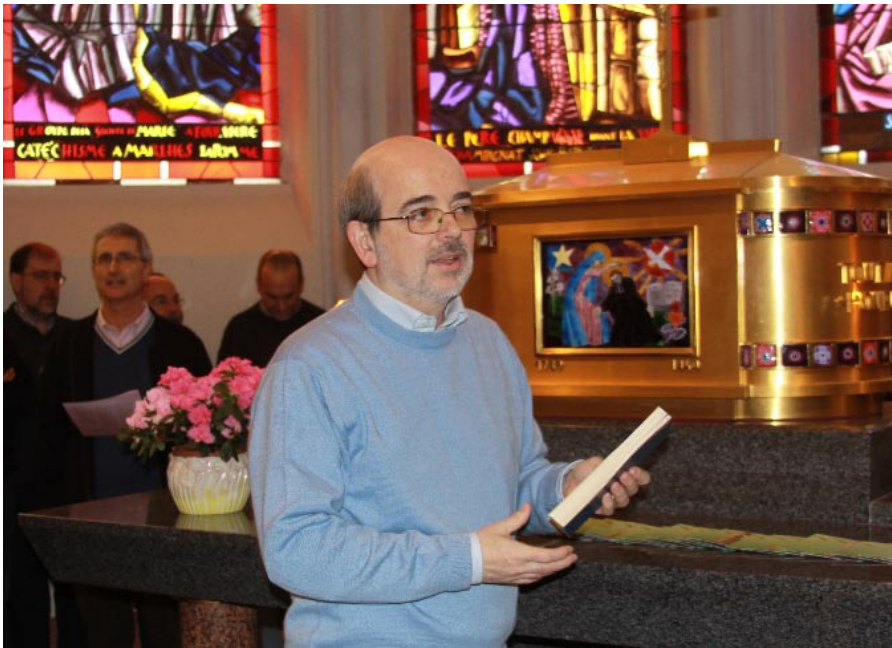
## 16 de março: Conselho geral ampliado encerra junto ao túmulo de Champagnat

A reunião do Conselho geral com os Conselhos provinciais das cinco Províncias europeias foi encerrada, pelo Ir. Emili Turú, SG, na celebração eucarística concluída em torno da urna que conserva os restos mortais de S. Marcelino Champagnat. Cada Superior das Províncias europeias recebeu das mãos do Ir. Superior geral a edição das Constituições solicitada pelo XXI Capítulo geral, com as mudanças aprovadas nos três últimos Capítulos gerais.

A ordem do dia previa uma sessão informativa, a cargo do Conselho geral, seguida de um fórum aberto. Esse encontro de informação e trabalho foi aberto pelo Irmão Emili que começou por explicar como se organizou a Administração geral e quais as atividades realizadas desde a conclusão do Capítulo. O ritmo de atividade da Administração geral, quando há mudança de governo, é condicionado por situações que se resolvem aos poucos. No momento, estão definidos os objetivos, al-

gumas atividades, os responsáveis pela execução e o calendário. Em breve, os Irmãos conhecerão todo esse amplo plano de animação e governo.

Em continuação os Irmãos Conselheiros, e mesmo o Ir. Superior geral, responderam a perguntas formuladas por escrito pelos Irmãos participantes do encontro. A primeira pergunta foi sobre a situação do Setor da missão ad gentes na Ásia. O Ir. Joe Mc Kee deu um sinté-



tico, mas completo, relatório sobre a presença marista na Ásia, decorrente desse programa. Atualmente, há 45 Irmãos no Setor, além de cinco leigos. Terminada a primeira fase do projeto, centrada nos contatos e na implantação, trabalha-se agora na consolidação das obras, em cada país. O Ir. Joe afirmou que, "apesar das dificuldades encontradas, foi um passo radical que está dando seus frutos".

Relativamente ao estudo da mudança da sede da Administração geral, o Ir. Emili esclareceu que foi nomeada a Comissão encarregada de fazer o estudo e começaram os trabalhos de avaliação.

Outra preocupação, expressa por escrito ao Conselho geral, fez referência à atualização das Constituições, solicitada pelo XXI Capítulo geral. O Ir. Eugène Kabanguka explicou o processo realizado, acrescentando que, depois da Eucaristia do dia de hoje, seria entregue a cada Irmão Provincial um exemplar do novo texto, onde poderiam apreciar o resultado do trabalho feito.

O Ir. José Maria Soterias falou das vicissitudes e das soluções por que passou 'Archivum' como instrumento para gestionar os arquivos eletrônicos do Instituto. É um projeto que

foi crescendo e que, no momento, inclui várias Províncias.

O Ir. John Klein explicou como se procedeu para elaborar algumas políticas institucionais, relacionadas com a defesa e a promoção dos direitos da criança. Uma comissão está elaborando uma proposta de documentos destinados a várias pessoas, a serem enviados, em breve, aos Provinciais.

Para falar da "Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale" (FMSI) encarregou-se o Ir. Michael De Waas. Discorreu sobre as últimas novidades: criação de duas sedes, uma em Roma e outra, em Genebra, tendo cada uma seu Diretor, e a mudança dos Estatutos porque o Presidente da Fundação é um Ir. Conselheiro geral, em vez de um Irmão nomeado para essa função.

Finalmente, o Irmão Emili esclareceu a situação dos Irmãos e de suas obras, no Haiti e disse que o novo Conselho geral incluiu, entre seus objetivos, a continuidade aos encontros de animação e de gestão que foram iniciados pelo governo anterior. Com isso terminou o espaço dado às perguntas. Um breve descanso precedeu a avaliação, primeiramente por escrito e depois de viva voz, para aqueles que quiseram

expressar suas apreciações sobre o encontro.

O Ir. Emili encerrou esse Conselho ampliado lembrando que, um dia, quando se iniciavam as obras de reestruturação do novo Hermitage, o Ir. Seán pediu aos Irmãos de retomar ou de "reivindicar o espírito do Hermitage". O Conselho ampliado acaba de viver, junto ao túmulo de São Marcelino, uma etapa dessa reivindicação, da qual pode-se destacar a coragem, a valentia, a abertura, o bom espírito e a boa comunicação, em vista da partilha de ideias e sentimentos expressos com decisão. Os Irmãos da Europa partiram do novo Hermitage para suas Províncias, com o desejo de percorrer juntos o caminho futuro, permanecendo atentos à escuta do Espírito Santo. "Teremos que acompanhar o duelo de mortes não desejadas e de vidas que nos custa crer que existam", acrescentou o Ir. Emili. Mas, porque amamos nossa vocação, os esforços nunca serão grandes demais".

Para concluir a intervenção contou uma história dos índios americanos, narrada por Eduardo Galeano. O oleiro da tribo, que já não tinha condições para continuar a criar e a trabalhar, passa sua sabedoria ao jovem aprendiz da arte com um rito solene. Toma sua melhor obra, entrega-a ao jovem oleiro que está iniciando, e este a quebra, na presença do mestre, arremessando-a ao chão. Imediatamente, recolhe com suas mãos os incontáveis pedaços da peça e mistura-os ao barro com que ele vai realizar sua própria obra.

No fim da Eucaristia, todos os Irmãos se reuniram em torno do relicário de São Marcelino, onde havia vários exemplares das Constituições e Estatutos, edição 2010. O Ir. Emili, SG, entregou um exemplar a cada um dos Superiores das Províncias da Europa. Enquanto isso, cantou-se uma nova composição do Ir. Miquel Cubeles, escrita para esta circunstância.